

GREGÓRIO DE MATOS

A JESUS CRISTO NOSSO SENHOR

Pequei, Senhor; mas não porque hei pecado,
Da vossa alta clemência me despido;
Porque, quanto mais tenho delinqüido,
Vos tenho a perdoar mais empenhado.

Se basta a vos irar tanto pecado,
A abrandar-vos sobeja um só gemido:
Que a mesma culpa, que vos há ofendido,
Vos tem para o perdão lisonjeado.

Se uma ovelha perdida e já cobrada
Glória tal e prazer tão repentino
Vos deu, como afirmais na sacra história,

Eu sou, Senhor, a ovelha desgarrada,
Cobrai-a; e não queirais, pastor divino,
Perder na vossa ovelha a vossa glória.

SÁ DE MIRANDA

Pequé, Señor, mas no porque he pecado
de tu amor y clemencia me despido;
temo, segun mis culpas, ser perdido,
y espero en tu bondad ser perdonado.

Recélome, segun me has esperado,
ser por mi ingratitud aborrecido,
e así mi pecado más crecido
es se tan dino de ser amado.

Si no fuera por ti, de mi que fuera?
y a mi de mi, sin ti, quien me librara,
si tu gracia la mano no me diera?

Mas, ay, a no ser yo, quien no te amara?
y si no fueras tu, quien me sofriera,
y a ti sin ti, mi Dios, quien me llebara?

(Apud Adma Muhana. "Gregório de Matos,
beato". In: *Estudos portugueses e africanos*.
Campinas, n.º 27, 1.º Sem. 1996, p. 48.)

GREGÓRIO DE MATOS**A CRISTO S. N. CRUCIFICADO ESTANDO O POETA NA ÚLTIMA HORA DE SUA VIDA**

Meu Deus, que estais pendente de um madeiro,
Em cuja lei protesto de viver,
Em cuja santa lei hei de morrer
Animoso, constante, firme e inteiro:

Neste lance, por ser o derradeiro,
Pois vejo a minha vida anoitecer,
É, meu Jesus, a hora de se ver
A brandura de um Pai, manso Cordeiro.

Mui grande é vosso amor e o meu delito;
Porém pode ter fim todo o pecar,
E não o vosso amor, que é infinito.

Esta razão me obriga a confiar,
Que, por mais que pequei, neste conflito
Espero em vosso amor de me salvar.

(Gregório de Matos. *Poemas escolhidos*. Seleção, introdução e notas de José Miguel Wisnik. SP: Cultrix, s/d.)